

O INSETO E O OPERÁRIO: A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM GREGOR SAMSA EM A METAMORFOSE

THE INSECT AND THE WORKER: THE CONSTRUCTION OF THE CHARACTER GREGOR SAMSA IN *THE METAMORPHOSIS*

EL INSECTO Y EL OBRERO: LA CONSTRUCCIÓN DEL PERSONAJE GREGOR SAMSA EN LA METAMORFOSIS

Paula De Col Campanha¹

RESUMO: Este artigo teve como objetivo promover uma breve discussão sobre a construção da personagem Gregor Samsa na obra *A Metamorfose*, de Franz Kafka (2018). Para isso, realizou-se inicialmente uma contextualização histórica do período em que a narrativa foi produzida e, em seguida, analisou-se a influência de dois temas centrais na elaboração da personagem: a desumanização/humanização, relacionada à metamorfose de Gregor, e o valor atribuído ao trabalho, sob a perspectiva das transformações sociais do início do século XX. Como aporte teórico, utilizaram-se as reflexões do historiador Cotrim (1995) sobre a Segunda Revolução Industrial e seus impactos nas sociedades, bem como a dissertação de mestrado de Rego (2014), voltada aos conceitos de desumanização e humanização. Concluiu-se que os temas discutidos são fundamentais para a construção de Gregor, entendido como uma personagem que representa o coletivo por meio do individual, e para a narrativa, que retrata valores característicos de seu tempo — ainda observáveis na contemporaneidade. Por fim, considerando a riqueza interpretativa da obra, sugere-se a realização de novos estudos que aprofundem essas e outras temáticas.

1

Palavras-chave: Literatura. Metamorfose. Desumanização. Trabalho.

ABSTRACT: This article aimed to provide a brief discussion on the construction of the character Gregor Samsa in Franz Kafka's *The Metamorphosis* (2018). To this end, a historical contextualization of the period in which the work was written was first presented, followed by an analysis of the influence of two central themes in the development of the character: dehumanization/humanization, in relation to Gregor's metamorphosis, and the value attributed to work, considering the social transformations of the early twentieth century. As a theoretical framework, the study drew on the reflections of historian Cotrim (1995) regarding the Second Industrial Revolution and its consequences for societies, as well as Rego's (2014) master's thesis, which addresses the concepts of dehumanization and humanization. It was therefore concluded that the themes discussed are fundamental to the construction of Gregor as a character who represents the collective through the individual, and to the narrative itself, which portrays values characteristic of its time—values that can still be observed in contemporary society. Finally, given the interpretive richness of the work, further studies are suggested in order to deepen discussions on these and other themes.

Keywords: Literature. Metamorphosis. Dehumanization. Work.

¹ Mestra em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Professora efetiva de Língua Portuguesa e Língua Inglesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - campus Alta Floresta.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo presentar una breve discusión sobre la construcción del personaje Gregor Samsa en la obra *La metamorfosis*, de Franz Kafka (2018). Para ello, se realizó inicialmente una contextualización histórica del período en el que fue escrita la obra y, posteriormente, se analizó la influencia de dos temas centrales en la elaboración del personaje: la deshumanización/humanización, en relación con la metamorfosis de Gregor, y el valor atribuido al trabajo, considerando las transformaciones sociales de inicios del siglo XX. Como marco teórico, se utilizaron las reflexiones del historiador Cotrim (1995) sobre la Segunda Revolución Industrial y sus consecuencias en las sociedades, así como la tesis de maestría de Rego (2014), centrada en los conceptos de deshumanización y humanización. Se concluyó, por lo tanto, que los temas discutidos son fundamentales para la construcción de Gregor como un personaje que representa lo colectivo a través de lo individual, y para la narrativa, como una forma de retratar valores propios de su época, que también pueden observarse en la actualidad. Por último, debido a la riqueza interpretativa de la obra, se proponen nuevos estudios y discusiones que profundicen estas y otras temáticas.

Palabras clave: Literatura. Metamorfosis. Deshumanización. Trabajo.

1 INTRODUÇÃO

Publicado pela primeira vez em 1915, *A Metamorfose*, de Franz Kafka, narra a história de Gregor Samsa, um caixeiro-viajante que, ao despertar certa manhã, descobre-se transformado em um inseto. A partir desse acontecimento, sua vida sofre uma ruptura definitiva: Gregor perde o emprego, torna-se incapaz de cumprir sua função social e passa a ser visto pela própria família como um peso. Assim, a metamorfose funciona como o evento central que desencadeia os conflitos da narrativa e evidencia a fragilidade dos vínculos humanos diante da perda de utilidade.

A obra foi escrita em um contexto de intensas transformações na Europa, marcado pela Segunda Revolução Industrial, pela expansão do capitalismo e pela consolidação do trabalho assalariado, cenário que redefiniu profundamente a relação entre indivíduo, produção e reconhecimento social. Nesse sentido, a narrativa de Kafka possibilita uma leitura crítica sobre como o trabalho passa a ocupar um lugar determinante na vida moderna, influenciando não apenas a economia, mas também a subjetividade e as relações familiares.

Diante disso, este artigo tem como objetivo discutir de que maneira a construção da personagem Gregor Samsa se articula a esse contexto histórico e social, analisando dois eixos principais: os processos de humanização/desumanização presentes na trajetória do personagem e o trabalho como valor central na narrativa, em diálogo com permanências observáveis na contemporaneidade. Como aporte teórico, utilizam-se as reflexões de Gilberto Cotrim (1995) sobre a Segunda Revolução Industrial e suas consequências sociais, bem como a dissertação de

Patrick Lamounier Rego (2014), que contribui para a compreensão conceitual dos termos desumanização e humanização.

2 MÉTODOS

Este artigo caracteriza-se como uma investigação de natureza qualitativa, fundamentado em pesquisa bibliográfica e em análise interpretativa da obra *A Metamorfose*, de Franz Kafka. O *corpus* da pesquisa foi constituído pela narrativa de Kafka, a partir da qual foram selecionados trechos que evidenciam os conflitos centrais vivenciados pela personagem Gregor Samsa, especialmente aqueles relacionados à sua metamorfose, à dinâmica familiar e ao vínculo com o trabalho.

A análise foi organizada em duas etapas complementares. Primeiramente, realizou-se uma contextualização histórica do período em que a obra foi escrita e publicada, buscando estabelecer relações entre os acontecimentos sociais e econômicos do final do século XIX e início do século XX e os elementos presentes na narrativa. Para essa etapa, utilizou-se como base teórica as reflexões de Cotrim (1995), com foco nas transformações provocadas pela Segunda Revolução Industrial, tais como o avanço do capitalismo, a formação do proletariado, a exploração da mão de obra e o fenômeno da alienação do trabalhador.

3

Em seguida, desenvolveu-se uma análise temática voltada a dois eixos interpretativos principais: (1) a desumanização/humanização da personagem Gregor Samsa e (2) o trabalho como valor central na obra e suas aproximações com a contemporaneidade. Para o primeiro eixo, adotou-se como suporte teórico a tese de Rego (2014), especialmente no que se refere aos conceitos de desumanização e humanização e sua aplicação em relações sociais mediadas por discursos e práticas excludentes. Para o segundo eixo, utilizou-se tanto a leitura crítica da narrativa quanto a articulação com o contexto histórico apresentado anteriormente.

A partir desse percurso metodológico, buscou-se interpretar como a construção da personagem Gregor Samsa representa, de forma individual, um conjunto de experiências coletivas ligadas à lógica produtiva e à valorização do trabalho, evidenciando permanências que ainda podem ser observadas no contexto social atual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, será analisado, inicialmente, o contexto histórico em que *A Metamorfose* foi escrita, destacando-se as transformações sociais e econômicas decorrentes da Segunda Revolução Industrial e da consolidação do capitalismo, especialmente no que se refere à

exploração e alienação do trabalhador. Em seguida, discute-se como a trajetória de Gregor Samsa evidencia um processo progressivo de desumanização, intensificado a partir do momento em que ele perde sua função produtiva e passa a ser rejeitado pela família e pelo mundo do trabalho. Por fim, a seção examina o trabalho como valor central na narrativa, mostrando como a obra associa reconhecimento social e humanidade à capacidade de produzir, além de estabelecer um paralelo com a contemporaneidade, na qual o trabalho ainda ocupa papel determinante na identidade e no lugar social do indivíduo.

3.1 O contexto histórico da obra

A obra de Kafka foi escrita e publicada em um período em que a Europa ainda se ajustava às profundas transformações decorrentes da segunda fase da Revolução Industrial, ocorrida entre 1860 e 1900. Conforme afirma Gilberto Cotrim (1995, p. 256):

Podemos dividir a Revolução Industrial em, pelo menos, duas grandes fases: a primeira, de 1760 a 1860, com o predomínio industrial inglês; e a segunda, de 1860 a 1900, com a expansão da industrialização pela Europa e outros continentes.

A Revolução Industrial representou um marco decisivo na organização social, econômica e produtiva, consolidando um novo sistema econômico: o capitalismo. Antes desse processo, grande parte da população vivia sob uma lógica de subsistência, na qual o trabalho se destinava à obtenção do necessário para a sobrevivência, como alimento, vestuário e moradia (COTRIM, 1995). Com o avanço do capitalismo industrial, entretanto, o trabalho passou a assumir outra configuração: o indivíduo passou a vender sua força de trabalho em troca de um salário.

Todavia, essa relação estabelecida entre proletariado e burguesia revelou-se rapidamente desigual e problemática, uma vez que os burgueses, detentores do capital e dos meios de produção, buscavam maximizar seus lucros por meio da exploração intensa da mão de obra proletária. Essa exploração manifestava-se em jornadas excessivas, que chegavam a aproximadamente 15 horas diárias, associadas a baixos salários e a condições insalubres e perigosas de trabalho. Além disso, desenvolveu-se nesse contexto o conceito de alienação, conforme aponta Cotrim:

Visando aumentar a produtividade industrial, o trabalho do operário foi subdividido nas fábricas em múltiplas operações, dando origem às linhas de montagem. Com a divisão do trabalho, o operário perdia a noção do conjunto do processo produtivo, fragmentando o seu saber, colaborando para a sua alienação. (COTRIM, 1995, p. 261)

Essas reflexões sobre alienação e exploração do trabalhador não se restringem ao operariado das fábricas, mas podem ser estendidas a outras categorias profissionais da época,

como os caixeiros-viajantes, profissão exercida por Gregor Samsa, personagem central de *A Metamorfose*. Sua atividade consistia em viajar constantemente para vender produtos industrializados em diferentes cidades. No entanto, Gregor não desempenhava esse trabalho por escolha, mas por obrigação: ele precisava manter o emprego para pagar uma dívida contraída pelo pai anos antes, o que o colocava em uma posição de dependência e vulnerabilidade diante do chefe.

Na obra, Kafka explicita de forma direta o desgaste físico e psicológico de Gregor, evidenciando sua insatisfação com o trabalho:

“Ah, meu Deus! Pensou. – Que profissão cansativa eu escolhi. Entra dia, sai dia – viajando. A excitação comercial é muito maior que na própria sede da firma e além disso me é imposta essa canseira de viajar, a preocupação com a troca de trens, as refeições irregulares e ruins, um convívio humano que muda sempre, jamais perdura, nunca se torna caloroso. O diabo carregue tudo isso!” (KAFKA, 1987, p. 08)

Além disso, a narrativa também apresenta uma crítica à figura do chefe, cuja postura pode ser associada ao comportamento de muitos proprietários industriais do período, caracterizados pela exigência extrema e pela desvalorização do trabalhador. Essa crítica aparece, por exemplo, quando Gregor observa:

“Ele iria cair da sua banca! Também, é estranho o modo como ele fala de cima para baixo com o funcionário [...]” (KAFKA, 1987, p. 09)

Em outro trecho, Kafka reforça a desumanização do trabalhador por meio da rotina exaustiva e da impossibilidade de descanso, destacando a constante ameaça de punição ou demissão:

“Acordar cedo assim deixa a pessoa completamente embotada, pensou. – O ser humano precisa ter o seu sono. Outros caixeiros viajantes vivem como mulheres de harém. Por exemplo, quando volto no meio a tarde ao hotel para transcrever as encomendas obtidas, esses senhores ainda estão sentados para o café da manhã. Tentasse eu fazer isso com o chefe que tenho: voaria no ato para a rua. Aliás, quem sabe não seria muito bom para mim?” (KAFKA, 1987, p. 09)

Dessa forma, ao evidenciar o cansaço, a insatisfação e a pressão constante vivenciada por Gregor, Kafka não apenas constrói um retrato individual de um trabalhador exaurido, mas também revela traços característicos de uma sociedade marcada pela lógica capitalista e pela valorização extrema da produtividade. Nesse sentido, o sofrimento do personagem não se limita ao desconforto pessoal, mas se insere em um contexto histórico e social mais amplo, no qual o indivíduo passa a ser medido sobretudo por sua capacidade de produzir. Assim, o trabalho, que deveria assegurar dignidade e estabilidade, assume na narrativa um papel ambíguo: ao mesmo

tempo em que sustenta a família, também aprisiona Gregor em uma rotina desumanizante, preparando o terreno para os conflitos que se intensificam após sua metamorfose.

3.2 Desumanização e exclusão na trajetória de Gregor Samsa

Antes de aprofundar a discussão sobre a desumanização na obra de Kafka, é necessário definir brevemente o conceito. De acordo com Rego (2014), entende-se por desumanização o processo de descaracterização do outro por meio de discursos e práticas sociais que o reduzem a uma condição inferior, como se sua humanidade fosse distinta ou menos legítima por não corresponder a um padrão estabelecido. Nesse sentido, considera-se ainda que, para que alguém seja desumanizado, é preciso que inicialmente tenha sido reconhecido como humano. Conforme Sartre, citado por Rego, destaca:

[...] só é possível ser vítima de um discurso desumanizador o ser que já é humanizado. Seria ilógico tentar desumanizar um ser que não é humano e nem pudesse vir a ser humano. Logo, o “ser” humano é condição *sine qua non* para ser vitimado com discursos e práticas desumanizadoras. (REGO apud SARTRE, p.51, 2014)

Partindo dessa perspectiva, Kafka inicia a trajetória de Gregor Samsa já apresentando ao leitor a transformação que marca a narrativa, evidenciando de forma imediata a tensão entre humanidade e desumanização:

“Ao despertar de sonhos agitados certa manhã, em sua cama, Gregor Samsa viu-se transformado em um inseto monstruoso” (KAFKA, p.5, 2018).

Após perceber-se metamorfoseado, Gregor permanece por algum tempo em sua cama refletindo sobre sua profissão, sobre o desgaste físico e emocional causado pelo trabalho e sobre o desejo de abandonar aquela rotina assim que possível:

“Ó Deus,” pensou, que trabalho penoso eu fui escolher! [...] Se não me segurasse por causa dos meus pais há muito já teria largado isso, jogando na cara do patrão tudo o que eu penso, no fundo.” (KAFKA, p.6-7, 2018)

Entretanto, apesar da metamorfose e da evidente insatisfação, Gregor ainda se percebe como responsável pelo sustento da família e tenta manter sua rotina, esforçando-se para sair da cama e ir ao trabalho. Seu atraso, porém, leva o gerente da empresa a comparecer à casa dos Samsa em busca de explicações. A partir do momento em que Gregor deixa o quarto e expõe sua condição, o gerente se retira assustado, e Gregor perde o emprego. Paralelamente, a família também reage com medo e repulsa, mantendo-o isolado e tratando-o progressivamente como um incômodo — com exceção inicial da irmã, que tenta ajudá-lo, mas que posteriormente também o abandona.

É nesse movimento de isolamento e hostilidade que se evidencia o percurso de desumanização da personagem: desde seus primeiros sinais até seu agravamento, culminando em seu desfecho trágico. Em um primeiro momento, quando Gregor ainda está associado à sua função como caixeiro-viajante, observa-se que, embora metamorfoseado, ele ainda tenta sustentar sua identidade humana por meio do trabalho. A família, que inicialmente não compreende a transformação, ainda se dirige a ele como alguém capaz de cumprir obrigações sociais. Gregor, por sua vez, insiste em se apresentar como trabalhador apto, mesmo em sua nova condição:

“Mas senhor gerente” exclamou Gregor, esquecendo na excitação tudo o mais, “já vou abrir num instante. Um ligeiro mal-estar, uma tontura, me impediu de levantar. Ainda me encontro na cama. Mas já estou inteiramente recuperado. [...] eu mesmo já estou correndo para o trabalho” (KAFKA, p.19, 2018)

Em um segundo momento, após a revelação pública da metamorfose e a consequente perda do emprego, ocorre o agravamento da desumanização, perceptível na violência física e simbólica praticada contra Gregor. Um exemplo significativo aparece quando o pai o golpeia e o força a retornar ao quarto:

“o pai lhe deu um forte golpe por trás que realmente o desentalou e arremessou longe para dentro do quarto, sangrando abundantemente.” (KAFKA, p.30, 2018)

Outro aspecto relevante é o abandono progressivo por parte da irmã, que deixa de cuidar do espaço em que Gregor vive, evidenciando o rompimento definitivo do vínculo de empatia:

“Linhas de sujeira riscavam as paredes, aqui e ali poeira e imundície se anovelavam. [...] a irmã via a sujeira da mesma forma que ele, mas tinha decidido abandoná-lo” (KAFKA, p.65, 2018)

Da mesma forma, a narrativa apresenta a tentativa do pai de esmagá-lo, gesto que reforça sua condição de ser indesejado, descartável e reduzido à imagem do inseto:

“[...] por fim ergueu o pé numa altura incomum e Gregor se admirou com o tamanho daquela enorme botina” (KAFKA, p.57, 2018).

O ápice da desumanização ocorre quando a irmã, em diálogo com o pai, nega explicitamente que aquele ser possa ser Gregor, descartando a possibilidade de sua permanência no convívio familiar e transformando-o em um problema a ser eliminado:

“[...] Você tem apenas que se livrar da ideia de que é o Gregor [...]. Mas como é que pode ser o Gregor? Se fosse o Gregor, ele teria visto há muito tempo que a convivência humana com um bicho desses não é possível e já teria ido embora por vontade própria” (KAFKA, p.78, 2018)

Em seguida, Gregor morre em decorrência de seu estado físico debilitado, e a reação da família é marcada pelo alívio. A perda daquele que antes era reconhecido como humano, útil e

produtivo torna-se, paradoxalmente, uma oportunidade de reorganização e retomada da vida social e econômica:

Então deixaram a casa os três juntos, o que não faziam há meses [...] falaram das perspectivas futuras e, pensando bem, via-se que não estavam mal, pois os seus três empregos, sobre os quais não se haviam ainda questionado uns aos outros, eram extremamente proveitosos e sobretudo promissores. (KAFKA, p.87, 2018)

De modo geral, observa-se que Gregor Samsa é reconhecido como humano, por si mesmo e por sua família, enquanto permanece vinculado ao trabalho e capaz de sustentar o lar. No entanto, quando perde essa função, passa a ser percebido como inútil, improdutivo e, portanto, descartável. Assim, a metamorfose não representa apenas uma transformação física, mas também simboliza o processo social pelo qual um indivíduo é reduzido à condição de “não humano” quando deixa de corresponder às exigências de produtividade impostas pela lógica do trabalho.

3.3 Trabalho como valor na narrativa e na contemporaneidade

Ao relacionarmos o processo de desumanização de Gregor Samsa ao contexto histórico em que a obra foi escrita, torna-se evidente que, na narrativa, o trabalho ocupa uma posição central na vida do indivíduo. Nesse sentido, as personagens de Kafka — Gregor, Grete, mãe, pai e gerente — estão inseridas em uma sociedade marcada pela Segunda Revolução Industrial, pela expansão do capitalismo e pela consolidação de novas relações de trabalho. Dentro dessa lógica, o trabalho não aparece apenas como meio de sobrevivência, mas como elemento que define a identidade, a utilidade e o lugar social do sujeito.

Assim, na obra, ser reconhecido como humano e digno de consideração parece estar diretamente associado à capacidade de produzir. Em outras palavras, o indivíduo é valorizado enquanto consegue desempenhar uma função econômica; quando perde essa condição, corre o risco de ser marginalizado, descartado e, em última instância, desumanizado — processo que se evidencia de forma intensa na trajetória de Gregor Samsa. Essa valorização do trabalho pode ser observada em diversos momentos do texto, como quando o pai de Gregor tenta justificar o atraso do filho diante do gerente:

“Como Gregor ia perder o trem se estivesse bem? Ele só pensa no serviço, é a única coisa que tem na cabeça.” (KAFKA, p.15, 2018)

Além disso, o fato de o próprio gerente dirigir-se à casa de Gregor em razão de um simples atraso evidencia o caráter opressor e vigilante das relações de trabalho, nas quais a menor falha é tratada como suspeita e falta grave:

Mas por que cargas d'água estava condenado a trabalhar em uma empresa onde a menor falta gerava a maior suspeita? [...] Tinha que vir o próprio chefe do escritório para com isso mostrar toda a sua inocente família que a investigação desse caso só podia ser confiada à autoridade da administração? (KAFKA, p.14, 2018)

Dessa forma, percebe-se que Kafka enfatiza criticamente o excesso de importância atribuído ao trabalho e as consequências dessa mentalidade para a vida subjetiva e social do indivíduo. Além disso, é possível estabelecer um paralelo entre a sociedade retratada na obra e o contexto contemporâneo. Apesar das diferenças entre o século XX e o século XXI, o trabalho continua sendo um dos principais fatores de reconhecimento social, frequentemente associado à identidade, ao valor pessoal e à legitimidade do sujeito dentro da coletividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, de modo geral, Kafka problematiza o trabalho e a nova forma pela qual ele passa a se configurar na vida do indivíduo inserido na sociedade pós-industrial. A narrativa evidencia que o trabalho deixa de ser apenas uma atividade voltada à sobrevivência e passa a ocupar um lugar central na construção da identidade, do valor social e da dignidade do sujeito. Nesse sentido, observa-se que o autor, sobretudo por meio da construção da personagem Gregor Samsa, revela como a lógica produtiva e capitalista influencia diretamente a existência humana, determinando relações sociais, afetivas e familiares.

9

Para isso, Kafka utiliza a metamorfose de Gregor (e os conflitos desencadeados por ela) como recurso simbólico para representar dois processos profundamente articulados: a desumanização do indivíduo, que passa a ser descartado quando perde sua utilidade produtiva, e a supervalorização do trabalho, que assume o papel de medida principal do valor humano nas sociedades pós-industriais. Dessa forma, Gregor é reconhecido e tolerado enquanto trabalhador, mas, ao tornar-se incapaz de produzir, é progressivamente rejeitado, isolado e reduzido à condição de estorvo, culminando em sua morte e no alívio da família.

Além disso, pode-se afirmar que, por meio de Gregor Samsa, Kafka ultrapassa a dimensão individual e constrói uma representação coletiva: a personagem funciona como símbolo de uma classe trabalhadora marcada pela exploração, alienação e desumanização características da modernidade industrial. Assim, o autor utiliza o individual como forma de retratar o coletivo, de modo semelhante ao que João Cabral de Melo Neto realiza em *Morte e*

Vida Severina, ao construir a figura de Severino como síntese da experiência dos retirantes nordestinos.

Por fim, ressalta-se que este ensaio propôs apenas uma breve discussão do contexto histórico e de dois eixos temáticos presentes na obra. Considerando, contudo, a riqueza interpretativa de *A Metamorfose*, torna-se evidente que tanto os temas aqui abordados quanto outras problemáticas presentes na narrativa demandam novos estudos e aprofundamentos, especialmente devido à permanência de muitos desses elementos na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

COTRIM, Gilberto. **História e consciência do mundo**. 2. ed. São Vicente: Saraiva, 1995.

KAFKA, Franz. **A metamorfose**. Tradução de Marcus Penchel. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

REGO, Patrique Lamounier. **Caminhos da desumanização: análises e imbricamentos conceituais na tradição e na história ocidental**. 2014. Dissertação (Mestrado em Filosofia) — Departamento de Filosofia, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.